

João Camarão Telles Ribeiro
um notável cidadão brasileiro



João Camarão Telles Ribeiro: um notável cidadão brasileiro

Manuel Cambeses Júnior

O Brasil tem, inseridos em seu patrimônio moral, nomes de filhos seus, do mais elevado valor, cujas vidas constituem repositório de ações cívicas do mais alto gabarito, e constituem exemplos edificantes. Assim, não é possível a alguém, brasileiro ou não, falar do nosso País, do século XX, dos fatos aqui ocorridos e dos homens que os concretizaram, sem declinar o nome do insigne Tenente-Brigadeiro-do-Ar João Camarão Telles Ribeiro, cujos feitos admiráveis o alçaram à posição de destaque em nossa Pátria.

A vida do Brigadeiro Camarão foi um exemplo constante de retidão e nobreza, padrão de senso de equilíbrio, patriotismo e espírito empreendedor. Toda a sua existência transcorreu na labuta e nas lides castrenses.



A história de sua vida, de Cadete da Escola Militar a Tenente-Brigadeiro-do-Ar, onde exerceu importantes e destacadas funções, sempre com maestria e invulgar entusiasmo, é como um sonho que todo aviador militar alimenta em suas fantasias, e uns poucos a realizam, pela variedade e quantidade de missões, estudos, empreendimentos, obras escritas e fantásticos voos de que participou.

O Brigadeiro Camarão nasceu em São Gonçalo, município do Rio de Janeiro, em 8 de junho de 1916. Dotado de intensa vocação para a carreira militar, ingressou na Escola Militar de Realengo, sendo declarado Aspirante-a-Oficial do Exército Brasileiro, na Arma de Aviação, em novembro de 1937. E, é esse jovem, possuidor de acendrado patriotismo, dotado de belas qualidades morais e intelectuais, de personalidade ímpar, caráter simpático, calmo e reflexivo, que irá exercer, por várias décadas, atividades de grande influência, nos destinos da Força Aérea Brasileira.

No ano de 1939, o Tenente Camarão iniciou os seus voos no Correio Aéreo Militar (CAM), quando travou os primeiros contatos com a Amazônia brasileira, deslumbrando-se, de imediato, com a exuberante beleza, com a instigante cultura indígena e com as características próprias da região.

No transcorrer da Segunda Guerra Mundial, foi designado para participar do patrulhamento da Costa Atlântica do extremo norte do Brasil, desincumbindo-se da tarefa com raro entusiasmo e extrema dedicação.

Ainda, durante o período do conflito mundial, o Capitão Camarão seguiu para os Estados Unidos, onde se adestrou em aeronave P-47 Thunderbolt, preparando-se para integrar-se ao 1º Grupo de Aviação de Caça que lutava nos céus da Itália, em defesa da democracia. Ao final dos treinamentos, onde se destacou, sobremaneira, como piloto altamente proficiente e aguerrido, e enquanto aguardava a sua designação, passou a ministrar instrução de voo para os pilotos norte-americanos. Contudo, durante esse período, houve a rendição dos países do Eixo, marcando o fim da guerra e, conseqüentemente, frustrando o seu desejo de participar ativamente junto aos guerreiros

alados engajados na refrega, em solo italiano.

Na década dos anos quarenta, do século passado, teve início um conflito na Grécia. Na oportunidade, atendendo solicitação internacional, o governo brasileiro necessitou destacar um oficial para servir como observador nas fronteiras da Grécia com os países satélites da União Soviética. Devido aos notórios conhecimentos dos idiomas francês e inglês, aliados a um profundo conhecimento da cultura grega, Camarão foi destacado para a honrosa e complexa missão.

Faz-se mister destacar que após quatro anos no exercício da atividade de observador, e dada à facilidade no aprendizado de idiomas, acrescentou ao seu imenso cabedal cultural, a fluência nos idiomas grego (antigo e moderno), alemão, italiano e espanhol, além de passar a comunicar-se em russo com relativa facilidade.



Fato marcante na vida do insigne Brigadeiro foi sua benfazeja passagem pela Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAR), em Barbacena, deixando um rastro de profissionalismo, dedicação e amor à área de ensino. Primeiramente, como Coronel, chefiando a Divisão de Ensino daquela prestigiosa instituição de ensino da Aeronáutica, implementou uma verdadeira transformação nos métodos didáticos até então utilizados, criando uma metodologia consentânea com o que havia de mais moderno, à época, na área educativa, em nível mundial, carreando, conseqüentemente, imenso benefício aos instruídos no que concerne ao aprendizado do ensino fundamental, deslançando uma pletera de atividades que tinham por objetivo colimado induzir o corpo discente a trabalhar em grupo, interagindo de forma ótima com o corpo docente, gerando uma participação sintônica, afetiva e harmônica entre mestres e alunos, através da aplicação do denominado estudo dirigido.

Também nas áreas esportiva, artística e de aprendizado de idiomas, imprimiu seu selo indelével, em mil iniciativas fecundas, elevando consideravelmente o cabedal cultural e a higidez física dos “pré-Cadetes”, como o querido Brigadeiro costumava chamar os Alunos da EPCAR.

Esses projetos inovadores levados a cabo pelo Brigadeiro Camarão, serviram por muito tempo de paradigma e farol

orientador a todos que militam na área da Educação, devido ao caráter holístico que imprime, transformando o aprendizado em algo atraente e prazeroso, maximizando a performance de docentes e discentes, elevando consideravelmente o conceito que a EPCAR desfruta no seio da sociedade brasileira, haja vista o excelente desempenho de seus alunos em todas as avaliações do ENEM.

O desempenho do Brigadeiro Camarão à frente da Divisão de Ensino da EPCAR foi fator decisivo para a sua posterior designação para comandá-la, dando prosseguimento ao belo empreendimento por ele iniciado alguns anos antes.

Concluída a primeira parte de seu trabalho, no que tange à metodologia e didática de ensino, o agora comandante da EPCAR procurou modernizar as instalações, ampliando e modernizando consideravelmente a área física da Unidade, transformando-a, em pouco tempo, num verdadeiro canteiro de obras. Destarte, as salas de aulas, refeitório, auditório, cassino, posto médico e alojamentos foram totalmente reformados, tendo sido construídos, em tempo recorde, um belo ginásio poliesportivo, uma moderna lavanderia e um novo cinema. Em virtude dessas benfazejas iniciativas, o efetivo da Escola passou a dispor de maior conforto e bem-estar, traduzidos, conseqüentemente, em melhores desempenhos acadêmico, cultural e desportivo, por parte dos alunos.



Prosseguindo em sua senda de amor e total dedicação à Força Aérea, o insigne Brigadeiro foi destacado para comandar a Primeira Zona Aérea, em Belém, equivalente aos atuais Primeiro e Sétimo Comandos Aéreos Regionais. Nessa importante e destacada função, o Brigadeiro Camarão pôde deslançar

diversas iniciativas que redundaram em benefício da Região Amazônica, principalmente no que tange ao atendimento aos pelotões de fronteira de nosso Exército e das populações carentes e ribeirinhas que depositavam nos aviões da Força Aérea a esperança de melhores dias.



A bordo das aeronaves do Correio Aéreo Nacional, voando os famosos C-45 Beechcraft, os C-10 Catalina e os Douglas C-47, conheceu todos os rincões da Amazônia brasileira, travando permanente contato com as populações ribeirinhas e com as comunidades indígenas, inteirando-se das imensas dificuldades vividas por aquela gente humilde e totalmente carente da assistência do Estado.

Assim sendo, passou a imprimir maior dinâmica e frequência aos voos do CAN, de modo a minorar o sofrimento das populações totalmente desassistidas, principalmente no que concerne ao apoio e assistência médica. Por isso, entregou-se ele à tarefa de desenvolver um trabalho integrado entre a Aeronáutica, as ordens religiosas e a Fundação Nacional do Índio, objetivando ampliar o atendimento às comunidades indígenas espalhadas por toda a Amazônia.

Daí resultou o trinômio Força Aérea – Missionário – Índio, facultando um trabalho sistemático junto aos povos indígenas, minorando as sofríveis condições de vida dessas comunidades, dando-lhes padrões mais elevados de saúde e educação.

Aviador ousado, intrépido e arrojado, o Brigadeiro Camarão ultrapassou a marca das 15 mil horas de voo no cumprimento de missões do Correio Aéreo, por vezes ultrapassando os limites recomendáveis, unindo brasileiros dos mais longínquos rincões de nosso País, sempre movido pelo propósito de bem servir aos amazônidas mais carentes e necessitados.

Sua integral dedicação à Força Aérea, aliada ao invulgar espírito altruísta, características marcantes de sua atraente personalidade, permitiram que contribuísse com a sua intensa abnegação à Amazônia, para a integração de nossa Nação, tornando-a mais forte, coesa e soberana.





Voando pela imensidão da Amazônia sentiu a premente necessidade de serem implantados aeroportos em várias localidades daquele imenso território. Assim sendo, criou o embrião para o nascimento da Comissão de Aeroportos Região Amazônica – COMARA, dando partida na implementação de pistas de pouso por toda região. Esta ideia benfazeja perdura até os dias atuais e, em que pese às inúmeras dificuldades inerentes a trabalhar na construção de pistas em plena selva, contabiliza, na atualidade, dezenas de aeródromos construídos em solo amazônico, facultando, de modo ótimo, a integração e promovendo notável desenvolvimento aos estados que compõem a região amazônica, interligando-a, consequentemen-

te, ao ecúmeno estatal brasileiro. Destarte, como corolário, incrementou, de forma ótima, o sistema de defesa da Amazônia, a proteção das fronteiras e a criação de condições básicas de infraestrutura para deslanchar o seu desenvolvimento.

Em realidade, o Brigadeiro Camarão foi um verdadeiro bandeirante do século XX. Sua imagem e sua edificante obra permanecerão indelevelmente na retentiva de todos os amazônidas, cujas duras realidades ele tão bem conhecia e tanto lutou para vencer, sem destruir a identidade dos habitantes nativos e a biodiversidade da maior floresta tropical do planeta, tirando do isolamento e da miséria milhares de habitantes daquela longínqua, porém promissora região.

Ele exercia um intenso fascínio pelo simples efeito da projeção de sua personalidade magnética que irradiava um sentimento místico de dever profissional, imune às exaltações da facciosidade pairando acima das paixões e dos embates e todo ele exclusivamente voltado à grandeza da Força Aérea e ao culto da Pátria.

Examinando pormenorizadamente as diversas fases de sua vida, há de sempre reconhecer a pureza de ideais que o inspiravam, a nobreza de espírito que o animava, a ausência de desígnios secretos.

Um homem desprendido, despojado, sem apego aos bens materiais. Na realidade, um idealista, um homem que vivia exclusivamente para a sua profissão, a qual dedicava intenso amor. Ademais, era possuidor de um elevado espírito público e dotado de excelente visão global.



Exerceu inúmeras e destacadas atividades no transcurso de sua brilhante carreira na Aeronáutica, apondo-lhe sempre o timbre de uma alta probidade.

Graças à sua privilegiada inteligência e espírito empreendedor, enriqueceu sobremaneira a cultura aeronáutica.

A faceta de notável empreendedor, aliada a uma intensa e produtiva atividade cultural, imprimindo o seu selo indelével em várias iniciativas fecundas - nas áreas operacionais e de ensino -, aureolaram o seu nome de fama e de brilho.

O Brigadeiro Camarão simboliza o triunfo da probidade e da inteligência, da honradez e da cultura, de uma vida materialmente modesta, mas enriquecida pelo saber haurido no transcorrer de uma existência afanosa, mas feliz, que permitiu a esta excepcional personalidade granjear o conceito que sempre desfrutou no seio da Força Aérea Brasileira.

O insigne oficial-general faleceu em Campinas, cidade do interior de São Paulo, no dia 7 de abril de 2000, consternando todos aqueles que tiveram o privilégio



de conhecê-lo e de admirá-lo. Seu desaparecimento deixou na história da Amazônia um imenso vácuo que dificilmente será preenchido, porque quase impossível será recompor, na sua integralidade, fatos e conhecimentos que tiveram nele seu personagem central.

João Camarão Telles Ribeiro, um notável cidadão brasileiro que, em todas as fases de sua vida, deu o melhor de si em benefício do País que tanto amou e de sua querida Força Aérea.

*O autor é Coronel-Aviador e Vice-Diretor do
Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica*



INCAER - Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica

Registrando a história da aeronáutica brasileira

www.incaer.aer.mil.br